

DADOS SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE A JUVENTUDE RURAL: Uma Constatação de Ausências

Alessandro Rolim Scholze¹
Luiz Fabiano Zanatta²
José Roberto da Silva Brêtas³

RESUMO

Objetivo: Identificar se há Políticas Públicas e Levantamentos Epidemiológicos que têm contemplado a problemática sobre o consumo de álcool entre a juventude rural. *Metodologia:* Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida em sites dos órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), bem como em três bases virtuais de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). *Resultados:* Não existem Políticas Públicas e Levantamentos Epidemiológicos que contemplem a problemática sobre o consumo de álcool entre a juventude rural nos últimos 12 anos, considerando que estes englobam especificamente a população urbana, e ao observar as bases de dados também ocorre uma ausência de publicações referentes à temática abordada. *Conclusão:* A falta de dados sobre o consumo de álcool entre esta população promove rupturas às diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, conotando imediata urgência sobre este campo de investigação.

Palavras-chave: Juventude. Alcoolismo. Políticas públicas. Saúde da população rural.

DATA ON ALCOHOL CONSUMPTION AMONG RURAL YOUTH: A FINDING OF ABSENCES

ABSTRACT

Objective: To identify whether there are Public Policy and Health Surveys that have contemplated the issue of alcohol consumption among rural youth. *Methodology:* This is an integrative review of the literature, developed on sites of official bodies such as Ministry of Health, National Secretary on Drug Policies (Senad) and the Brazilian Center for Information on Psychotropic Drugs (Cebrid) and in three virtual bases data Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) and the Nursing Database (BDENF). *Results:* There are Public Policy and Health Surveys that address the problem of alcohol consumption among the rural youth in the last 12 years, and these specifically include the urban population, and to observe the databases there is also a lack of publications related to the theme addressed. *Conclusions:* The absence of data on alcohol consumption among this population promotes breaks the guidelines of National Policy on Drugs, connoting immediate urgency about this field of research.

Keywords: Youth. Alcoholism. Public policies. Rural health.

LOS DATOS SOBRE EL CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE LOS JÓVENES DEL MEDIO RURAL: LA CONSTATACIÓN DE LAS AUSENCIAS

RESUMEN

Objetivo: Identificar si existen encuestas políticas de salud pública que han contemplado el tema del consumo de alcohol entre los jóvenes rurales. *Metodología:* Se trata de una revisión integradora de la literatura, desarrollado en los sitios de los organismos oficiales, como el Ministerio de Salud, Secretario Nacional sobre Políticas de Drogas (Senad) y el Centro Brasileño de Informaciones sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) y en tres bases virtuales datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), América Latina y el Caribe Ciencias de la Salud (Lilacs) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF). *Resultados:* Hay encuestas políticas y de salud pública que abordan el problema del consumo de alcohol entre la juventud rural en los últimos 12 años, y éstos incluyen específicamente a la población urbana, y observar las bases de datos también hay una falta de publicaciones relacionadas con el tema abordarse. *Conclusiones:* La ausencia de datos sobre el consumo de alcohol en esta población promueve rompe los lineamientos de la Política Nacional sobre Drogas, que connota la urgencia inmediata de este campo de investigación.

Palabras-clave: Juventud. Alcoholismo. Políticas públicas. Salud de la población rural.

¹ Enfermeiro. Mestrando e bolsista Capes-Fundação Araucária do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. le.scholze@hotmail.com

² Enfermeiro. Professor assistente no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). São Paulo, Brasil. lfzanatta@uenp.edu.br

³ Enfermeiro e psicólogo. Doutor em Enfermagem. Professor-adjunto na Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). São Paulo, Brasil. jrsbretas@gmail.com

A população rural brasileira caracteriza-se por uma diversidade de raças, etnias, povos, religiões, culturas, sistemas de produções e padrões tecnológicos, segmentos sociais e econômicos, de ecossistemas e de uma rica biodiversidade, entretanto não há como negar evidências das desigualdades em saúde impostas a estas populações (Brasil, 2013a).

É neste contexto, muitas vezes marcado por desigualdades e iniquidades em saúde, que encontramos a juventude rural (Paulo; Santos, 2011). Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística, 2011), a juventude rural no Brasil, com faixa etária entre 15 e 29 anos, representa 5.490.997 pessoas.

Diante da grande ocupação demográfica, porém, estes jovens historicamente vem sendo excluídos dos estudos domiciliares por amostragem. Este ato pode estar associado às dificuldades logísticas e financeiras para se atingir esta população (Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, 2013; Carlini; Noto; Sanchez, 2010).

Ao analisar os levantamentos referentes ao consumo de álcool no Brasil, nota-se a existência de uma lacuna de informações entre a população do campo. Assim, ao observar o I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, tendo como objetivo realizar um panorama nacional sobre os padrões de consumo de bebidas alcoólicas, identificou-se que aproximadamente 52% dos brasileiros com idade superior a 18 anos podem ser classificados como bebedores. Praticamente metade dos bebedores (27%) faz uso na classe ocasional ou raro e a outra metade (25%) faz uso de pelo menos uma vez por semana (Laranjeira et al., 2007). Constata-se uma invisibilidade de informações sobre a população do campo que atinge apenas a população do meio urbano brasileiro.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) menciona que o consumo de álcool é considerado um grave problema de Saúde Pública atualmente, atingindo os diferentes países, sejam estes desenvolvidos ou subdesenvolvidos, ocupando a terceira posição entre os principais fatores de risco referente à saúde. Estima-se que existam cerca de dois bilhões de pessoas em todo o mundo que consomem be-

vidas alcoólicas e que 76,3 milhões fazem uso de álcool (World Health Organization, 2011; Santos et al., 2014).

É premente a necessidade, entretanto, de avançarmos sobre a juventude rural, principalmente referente ao consumo de álcool. Sabe-se que existem no mundo dois bilhões de pessoas que consomem bebidas alcoólicas, e que, destes, 10% são considerados etilistas (World Health Organization, 2011). Interroga-se, no entanto: O que sabemos sobre o consumo de álcool entre a juventude rural? e; Quais Políticas Públicas sobre a temática direcionam atenção para esta população?

Buscando responder aos questionamentos, objetiva-se, mediante este estudo, identificar se existem Políticas Públicas e levantamentos epidemiológicos que têm contemplado a problemática sobre o consumo de álcool entre a juventude rural.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que se caracteriza por um método que visa a possibilitar uma maior abrangência sobre determinados assuntos, sendo possível identificar lacunas existentes no cenário científico e contribuir para a realização de novos estudos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a realização da RIL foram utilizadas seis fases: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase – busca ou amostragem na literatura; 3ª fase – coleta de dados; 4ª fase – análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase – discussão dos resultados; 6ª fase – apresentação da revisão integrativa.

Adotou-se como questão norteadora para esta RIL: Quais Políticas Públicas e levantamentos epidemiológicos têm contemplado a problemática sobre o consumo de álcool entre a juventude rural?

A busca por literaturas (Souza; Silva; Carvalho, 2010) foi desenvolvida em dois momentos durante os meses de julho a dezembro de 2013. Para o primeiro – a coleta de dados – foi feito um levantamento bibliográfico das Políticas Públicas e dos estudos de levantamentos epidemiológicos conti-

dos em *site* dos órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid).

Foram adotados critérios de análise sobre os documentos encontrados durante o primeiro momento de busca (políticas e levantamentos epidemiológicos): a) serem políticas e levantamentos de âmbito federal; b) que as políticas tratassem, mesmo que indiretamente, a juventude rural; c) que os levantamentos apresentassem dados, mesmo que indiretamente, da juventude rural; d) que os dados desta investigação fossem entre o período de 2000 a 2012. Foram excluídas todas as políticas e levantamentos que não se relacionavam aos quatro critérios mencionados.

Para o segundo momento realizou-se uma busca por amostragem de literaturas (Centro..., 2014), e definiu-se como bases para o levantamento de dados o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Como estratégia de busca utilizou-se quatro Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): População Rural, Saúde da População Rural, Adulto Jovem, Saúde do Adolescente.

Adotou-se como critérios de inclusão: somente artigos com textos completos; idioma em português; publicados nos últimos 12 anos (2000 a 2012); que o título remetesse ao objetivo e à questão norteadora do estudo; que a população de pesquisa tivesse entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013b) e que a juventude do campo se apresentasse como “objeto do estudo”.

Durante a fase de análise crítica do material coletado, os estudos selecionados foram exaustivamente lidos, buscando-se verificar se os mesmos contemplavam os objetivos e a questão norteadora deste estudo.

A coleta de dados dos dois momentos da pesquisa ocorreu durante os meses de agosto a dezembro de 2013. Ressalta-se que, após a análise crítica do material coletado, nenhum trabalho foi aceito para esta RIL. Desta forma, pela ausência de trabalhos encontrados, a discussão de resultados será feita de

modo descritiva e analítica, sem fatores de comparação, em que, a problematização será norteadora pela Política Nacional sobre Drogas (Brasil, 2003).

RESULTADOS

Primeiro momento

Realizou-se uma busca entre as políticas públicas e levantamentos epidemiológicos que versam sobre o objetivo desta RIL em *site* dos órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Senad e Cebrid. A busca por dados não apresentou nenhuma publicação que versasse especificamente sobre a problemática ante o consumo de álcool entre a juventude rural. Constatou-se que os levantamentos remetiam apenas à população do perímetro urbano (Carlini; Noto; Sanchez, 2010; Galduróz et al., 2010; Anjos; Santos; Almeida, 2012).

Os resultados desta etapa de busca evidenciaram que as políticas públicas e os levantamentos epidemiológicos brasileiros atendem especificamente à população urbana, fato que destaca uma invisibilidade sobre os aspectos de consumo de álcool entre a juventude que vive no perímetro rural. Para esta etapa de busca, portanto, nenhum documento foi encontrado.

Segundo momento de busca

Por meio da busca com os quatro descritores (População Rural, Saúde da População Rural, Adulto Jovem, Saúde do Adolescente) aplicados nas três bases de dados investigadas (SciELO, Lilacs e BDENF), foi encontrado um total de 77.842 artigos. Estratificando este resultado, observa-se 10.001 artigos para o descritor “saúde do adolescente” (9.873 no Lilacs; 999 no BDENF e 129 no SciELO).

Para o descritor “adulto jovem” detectou-se 63.441 artigos (38.442 no Lilacs; 24.956 no BDENF e 43 no SciELO). Quanto ao descritor “população rural”, obteve-se 2.911 artigos (2.756 no

Lilasc; 93 no BDEF e 62 no Scielo). O descritor “saúde da população rural” apresentou 1.489 artigos (1.398 no Lilacs; 75 no BDEF e 16 no Scielo).

Depois de aplicados os critérios de inclusão sobre os 77.842 artigos, foram excluídos 77.788, restando apenas 54 artigos para que neles fosse realizada a leitura dos resumos. A leitura dos resumos dos artigos proporcionou a eliminação de mais 50 trabalhos, pois foi observado que os mesmos não contemplavam a questão norteadora de pesquisa e os critérios que garantiriam sua inclusão. Desta forma, apenas quatro artigos foram selecionados para leitura na íntegra de seu conteúdo.

Dos quatro artigos lidos e analisados exaustivamente pelos pesquisadores, nenhum foi incluído para ser analisado neste estudo, pois não abordavam especificamente a juventude rural e seu padrão de consumo sobre álcool.

Observou-se entre as três bases de dados, diante do uso dos quatro descritores aplicados na busca de literaturas, a ausência de publicações nos últimos 12 anos que abordassem objetivamente a problemática sobre o consumo de álcool entre a juventude rural.

DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a juventude rural não tem sido contemplada com políticas públicas de abrangência nacional, levantamentos epidemiológicos ou pesquisas científicas que investigam a problemática sobre o consumo de álcool entre esta população. Ficou evidente a existência de uma única juventude: a urbana.

Quando encontradas publicações envolvendo a população rural, estas centram na visão epidemiológica sobre doenças endêmicas, estados nutricionais e condições clínicas (Wünsch, 2012), enfatizando-se que estes estudos se referem ao comportamento populacional nas comunidades rurais, tendo como população pesquisada adultos e o ambiente onde vivem, considerando que pouco se sabe sobre sua juventude.

O Plano Nacional de Saúde (Brasil, 2005) apresentou como Diretrizes e Metas Nacionais a introdução de política de saúde para a população do campo. Como meta para o período de 2004 a 2007 era previsto: “Implantar a política de prevenção e controle do consumo de álcool e outras drogas em 50% dos municípios de residência da população do campo”.

Conforme evidenciado nesta pesquisa, entretanto, não foram verificadas nas legislações e políticas públicas no Brasil programas e ações específicas que atinjam e trabalhem formas de redução de danos com a juventude rural e populações do campo.

Constatou-se que as especificidades históricas, culturais e sociais da juventude rural brasileira não têm sido reconhecidas, e, principalmente, divulgadas para a comunidade acadêmica por meio de produção científica. Observou-se, também, que a Senad, órgão responsável por coordenar e integrar as ações do governo relativas à redução de danos e referente à demanda das drogas (Brasil, 2003b), não possui um efetivo diagnóstico situacional sobre o cenário equivalente ao consumo de drogas e tampouco de seus impactos nos diversos domínios da vida desta população.

A Política Nacional sobre Drogas, no entanto, apresenta como diretriz:

1.2.6 Fundamentar as campanhas e programas de prevenção em pesquisas e levantamentos sobre o uso de drogas e suas consequências, de acordo com a população-alvo, respeitadas as características regionais e as peculiaridades dos diversos segmentos populacionais, especialmente nos aspectos de gênero e cultura (Brasil, 2013b).

Os dados desta RIL, ao constatarem ausência de informações sobre consumo de drogas e uso de álcool entre a juventude rural nos *sites* do Ministério da Saúde e Senad, demonstram uma completa ruptura entre a diretriz, o que evidencia um paradoxo: propõe equidade, mas não a efetiva.

O paradoxo se traduz, na constatação, que os órgãos oficiais não detêm informações sobre drogas referentes a esta população, como se previa na diretriz para fundamentar as campanhas e programas de prevenção de acordo com população-alvo. Esta constatação demonstra que, a juventude rural não

tem sido alvo das ações ministeriais sobre o consumo de drogas e promoção da saúde, uma vez que não possuem dados que embase ou direcione suas intervenções.

A ausência de pesquisas sobre o consumo de álcool pela juventude rural, constatada no Cebrid, e também verificada na RIL, por meio dos bancos de dados Scielo, Lilacs e BDENF, apontam para outra ruptura com a Política Nacional sobre Drogas, pois, no tópico “Estudos, Pesquisas e Avaliações”, traz como diretrizes:

- 5.2.2 Incentivar e fomentar a realização de pesquisas básicas, epidemiológicas, qualitativas e inovações tecnológicas sobre os determinantes e condicionantes de riscos e danos, o conhecimento sobre as drogas, a extensão do consumo e sua evolução, a prevenção do uso indevido, repressão, tratamento, redução de danos, reabilitação, reinserção social e ocupacional, desenvolvidas por organizações governamentais e não-governamentais, disseminando amplamente seus resultados.
- 5.2.3 Assegurar, por meio de pesquisas, a identificação de princípios norteadores de programas preventivos (Brasil, 2003).

Incluí-se a esta problematização o “I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira” (Laranjeira et al., 2007), formulado com o objetivo de oferecer um panorama nacional sobre os padrões de consumo de bebidas alcoólicas do brasileiro. Mesmo, entretanto, trazendo em seu título o termo “população brasileira”, o que nos leva a compreender, que esta investigação abrangeria todos os cidadãos do território nacional, o que ocorre é uma completa exclusão da população rural.

Destaca-se que para o cumprimento destas ações há recursos financeiros previstos (2012-2015) nos programas e ações da Secretaria-Executiva (SE), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS), Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e órgãos vinculados ao Ministério da Saúde: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (Brasil, 2013a).

No Plano Operativo, porém, não se verifica a previsão de recursos que visem a intervenções e ações previstas para a população do campo que contemplariam a juventude rural dentro da Secad.

Assim, esta lacuna científica pode estar atribuída a obstáculos encontrados para o financiamento, ato este que dificulta o acesso e o interesse dos pesquisadores em razão dos altos custos gerados por pesquisas deste porte.

Identificou-se que, além da ausência de Políticas Públicas para o combate de drogas, ocorre também a falta de levantamentos epidemiológicos sobre a temática, e não há uma previsão orçamentária que garantiria a modificação desta realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste artigo foram lançadas duas questões que direcionavam a problematização do estudo: “O que sabemos sobre o consumo de álcool entre a juventude rural?” e “Quais Políticas Públicas sobre a temática direcionam atenção para esta população?” Responde-se agora a estas questões de acordo com as notificações desta RIL.

Sobre a primeira questão que interrogava “o que sabemos sobre o consumo de álcool entre a juventude rural”, é possível afirmarmos, que nada sabemos. Quanto à segunda questão, que interrogava “Quais Políticas Públicas sobre a temática direcionam atenção para esta população”, podemos concluir que também não existem, pois todas as políticas, mesmo com pressupostos de reconhecerem “a especificidades populacionais”, têm direcionado suas ações somente às populações urbanas e sua juventude. É possível que avanços aconteçam, em virtude da iniciativa do “Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral das populações do Campo e da Floresta – 2012/2015”.

Entende-se que é necessário e premente o investimento em estratégias eficientes que possibilitem o levantamento e a disseminação de informações sobre o consumo de álcool e outras drogas entre a

juventude rural, para que possam fundamentar campanhas e programas de prevenção que reconheçam as particularidades desta população.

Este cenário é de grande preocupação, posto que é de extrema importância o conhecimento das práticas referentes ao comportamento entre a juventude rural perante o consumo de álcool e outras drogas. É a partir do conhecimento técnico/científico que se tornará possível o desenvolvimento de medidas protetoras para a redução de danos e outros agravos aos jovens que se encontram expostos/vulneráveis quando estão sob efeito das substâncias.

Referências

- ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. *Revista Saúde.Com.*, 8(2): 20-31, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013a. 48 p.
- _____. *Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – Sinajuve. Conselho Nacional. Diário Oficial da União, nº 150, Seção I, p. 1, 6.8.2013b.
- _____. *Plano Nacional de Saúde: um pacto pela saúde no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
- _____. *Política Nacional sobre Drogas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2003.
- CAMPOS, J. A. D. B. et al. Consumo de álcool entre estudantes do Ensino Médio do município de Passos – MG. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 16(12):4.745-4.754, 2011.
- CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, Z. M. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010. São Paulo: Cebrid – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; Unifesp – Universidade Federal de São Paulo; Senad – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: Senad, 2010. 503p.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Cebrid. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em: jan. 2014.
- GALDURÓZ, J. C. F. et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, 44(2): 267-273, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Censo Demográfico 2010 – Características da população e dos domicílios – resultados do universo*. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- LARANJEIRA, R. et al. *Levantamento nacional sobre padrões do consumo de álcool na população brasileira*. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS. Obid. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso em dez. 2013.
- PAULO, M. A. L.; SANTOS, V. B. Juventude rural, corpo, sexualidade e saúde: vivências, sentimentos e significados. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 35., 2011, p. 24-28.
- SANTOS, J. D. M. et al. O preparo do estudante de enfermagem frente à problemática das drogas: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Ufpi.*, 2014, 3(3):100-104.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010, 8(1):102-106, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. *Global status report on alcohol and health*. Internet. Genebra: WHO, 2011.
- WÜNSCH, S. et al. População rural e enfermagem: uma revisão bibliométrica. *Rev. Enferm. UFSM*, 2(3):539-546, 2012.

Recebido em: 21/3/2015

Aceito em: 23/10/2015